



Historicidade – Narrativa existencial – elementos de compreensão

Clisia Maria Targino Félix, Rochelle Garcia Nunes,
Maria Leonila Euclides Jorge e Francisco de Assis Carneiro

Escrever à várias mãos é um desafio; possível. Uma contribuição singela de colegas do Centro de Formação de Filosofia Clínica de Fortaleza, Ceará; sobre sua história. Algumas contribuições são visíveis, assinadas e datadas; outras diluíram-se num fazer contínuo para que o projeto de utilizar a Filosofia de forma prática fosse possível.

A Filosofia Clínica veio atender a colegas filósofos que traziam consigo inquietações sobre seu uso prático, como assunto último. E o possível com suas vizinhanças foi chegando. Puxou uma cadeira, sentou, dialogou, e constituiu-se.

As contribuições deste Centro para a Filosofia Clínica estarão nas falas que seguem; nas que também se viram representadas através de outros.

A proposta não é de exatidão; mas, de uma aproximação, onde a edição é própria de quem a narra e de tantos que carregam em seu discurso respeitoso tudo já construído. Com os que ainda acompanham esta caminhada, e por aqueles que, em outros lugares existenciais, acompanham a bonita estrada, e que tanto pavimentaram caminhos. Uma homenagem consentida pelo grupo à Professora Rose Pedrosa, que acessou outro endereço existencial, em 26 de agosto de 2021.

Texto editado pela colega Rochelle

Em sua narrativa, Rochelle representava os demais colegas: Rose, Chiquinho e Léo.

O início

“Com isso o sonho começou a se realizar, especificamente se expandiu a partir de uma matéria no Caderno Mais da Folha de São Paulo (por volta de 1988), em que a editoria entrevistou Filósofos Clínicos da época, leu alguns cadernos didáticos, visitou o Instituto Packter em Porto Alegre, participou de seminários”.

Hélio Strassburger,
**Filosofia clínica-
anotações e reflexões de
um consultório.** Porto
Alegre: Editora Sulina,
2021.





Em agosto de 1997, iniciara-se a história da Filosofia Clínica em Fortaleza, CE – diferente do registro no dicionário de Filosofia Clínica, onde consta "1977" (erro da gráfica).

O então colega, e estudante de Filosofia na Universidade Estadual do Ceará (UECE), Francisco Carneiro, chegara a minha casa, com uma notícia colhida na Folha de São Paulo: a pesquisa do professor Lúcio Packter sobre a *Filosofia Clínica*. Então, Rose Pedrosa, Francisco e eu, Rochelle Garcia Nunes, reunimo-nos em torno de questões e possibilidades sobre como fazer o curso, pois, era no Rio Grande do Sul. Antes da aula inaugural, os questionamentos feitos por e-mail ao *Instituto Packter*, por Francisco Carneiro, e as respostas sempre atendidas por Lúcio e sua assistente no Instituto Packter, fizeram o que parecia distante, mostrar-se possível, com a garra e a vontade do criador da Filosofia Clínica. O sonho parecia ser possível. Formamos um grupo de estudos e questionamentos em torno da Filosofia Clínica. Fizemos o pedido do livro "Filosofia Clínica-Propedêutica". Aquele mesmo grupo propusera-se a ler e estudar a obra. Após isso, Lúcio autorizara-nos a criar o grupo na UECE. Pedimos permissão ao Diretor do Centro de Humanidades, Professor João Nogueira Mota Morais, conhecido por todos como Professor Morais. Ele fora muito atencioso. Assim, fizemos várias reuniões no auditório do Centro de Humanidades, algumas com a presença do Professor Morais.

Em 1998, tínhamos reunido 39 interessados; e marcamos uma data; Lúcio confirmou. Reservamos uma pousada para hospedá-lo; recebemos os contratos; fomos pegá-lo no Aeroporto e; no dia 10 de janeiro, tivemos o nosso primeiro encontro. Uma aula com grandes novidades; teóricas e práticas. E, em um desses exercícios, a colega Leonila Euclides Jorge (Léo Jorge) mostrou-se muito talentosa para assumir as questões de tesouraria. Em outubro de 1998,

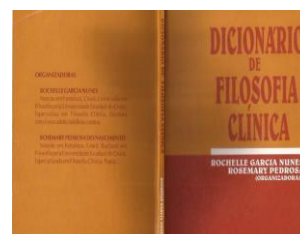
Aula inaugural na UECE



Turma na UECE



Dicionário de Filosofia Clínica





háviamos feito um requerimento, pedindo que o professor Lúcio não fosse substituído – como era costume depois que ele inaugurava turmas –, pois, seria designado outro professor para nosso centro. O Instituto concordara, e Lúcio ficou conosco por longos anos. Nós quatro: Rose Pedrosa, Francisco Carneiro, Léo Jorge e eu, Rochelle, assumimos a direção do curso, que se estenderia até julho de 1999. Naquele ínterim, a segunda turma tivera seu início, que acontecia em paralelo à finalização da primeira turma.

A ideia de associação tivera seu início; até então havíamos sido um centro de estudos. Falei com o diretor do Centro de Humanidades sobre a possibilidade da UECE validar nossa especialização. o Professor Moraes fora simpático à ideia, e encaminhou o pedido à reitoria, conseguindo para nossa turma essa parceria. Rose foi à Reitoria para formalizar a parceria, em nome do Professor Moraes e do Instituto Packter. Confirmada a parceria, eu, Rochelle, reunira-me com o professor Moraes para acertar o formato e os dados que constariam no 'certificado B', que recebemos em julho de 1999, das mãos do professor Lúcio Packter. Em setembro de 1999, com o auxílio da colega de curso e também advogada Ana Ines Okas, a *Associação de Filosofia Clínica do Ceará* fora, então, formada, com Rose Pedrosa como presidente, e eu como vice.

Rose e eu estávamos pesquisando sobre a formulação de um dicionário de Filosofia Clínica; Lúcio gostara da ideia, e a lançou para a turma. Rose e eu começamos a pesquisa; mas, o dicionário não ficara pronto a tempo de ser lançado no 'Encontro de Belo Horizonte', em 2000. Não obstante, logo em seguida, ainda em 2000, o professor Lúcio auxiliou-nos na distribuição pelos centros interessados.

Outras duas turmas já estavam funcionando em paralelo. A professora Rose, já candidata ao 'Certificado A', auxiliava o professor Lúcio com as turmas que eu, Rochelle, e



Gramado 2016



Logomarca do Centro



CENTRO DE FORMAÇÃO
EM FILOSOFIA CLÍNICA
DE FORTALEZA - CE

Semana de Estudos





Léo, administrávamos nos bastidores, matriculando e fazendo organizações burocráticas. No início de 2000, pela Imprensa Universitária, da Universidade Federal do Ceará (UFC), fora editado o primeiro Dicionário de Filosofia Clínica, organizado por nós.

No ano de 2001, a Associação de Filosofia Clínica do Ceará organizara o terceiro Encontro Nacional de Filosofia Clínica. Logo em seguida, eu Rochelle, Rose, Leonila Jorge, Francisco Carneiro, Rédina Quezado, Telry Lane — que permanecera por poucas semanas — e Anise Brasil fundamos o primeiro *Centro de Pesquisas em Filosofia Clínica de Fortaleza*, na Rua Pereira Filgueiras, 156 Centro. Realizamos pré-estágios, cafés filosóficos, aulas de reforço, e chegamos a hospedar uma caravana de estudantes de Filosofia Clínica, que vieram de Cajazeiras, PB. A colega Bernadete, com as aulas ainda na UECE, assumiu a Associação de Filosofia Clínica.

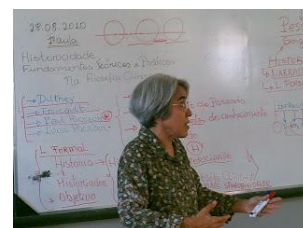
O Centro de Pesquisa sobrevivera somente por um ano. O colega Francisco Carneiro ausentou-se para resolver problemas pessoais; Anise Brasil e Rédina também. Ficamos Rose, Leonila e eu. O Centro fechou. Rose foi para Paraíba, dar aulas na Fafic. A associação, então sob a direção de Bernadete, perdera a parceria da UECE. O Instituto Packter assumiu a certificação.

Lúcio passou a dar aulas na Faculdade Católica de Fortaleza, onde permanecera até meados de 2010, quando Rose, de volta a Fortaleza, foi apresentada, por ele, à turma em um curso que, na ocasião, já funcionava na Faculdade Católica, segundo a colega Veronica Ferreira — na ocasião aluna do professor Lucio. Rose tornou-se a auxiliar de Lúcio, que passou a vir apenas para palestras e oficinas.

Quando Rose assumiu as turmas completamente, convidara-me para dividir as aulas, em 2012. Ficamos no turno



Faculdade Católica



da noite, até o final de 2013. Rose assumira novamente a associação, interina, mas ativamente, quando transferimos as aulas para os sábados. Enquanto aconteciam as aulas, Rose produzia apostilas, artigos; reescrevia cadernos. Aconteceram palestras públicas, na Faculdade Católica e também na UECE, a convite do Professor Luciano. Dividimos as aulas até 2015, pois, problemas de saúde impediam-me de continuar assumindo as aulas; mas, continuei presente até o final de 2016.

Ainda em 2016, Rose promovera o curso de autogenia, com André Luis Garcia Nunes, Celeste Macedo, Helder Vasconcelos Cavalcanti — alunos da turma de 2013 —, Leonila Jorge e eu.

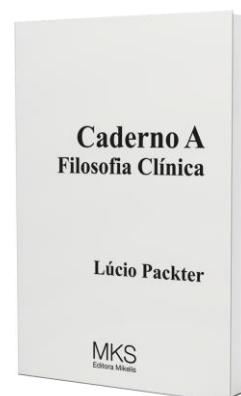
As turmas continuaram, durante Encontro de Filosofia Clínica de 2016, em Gramado, no Rio Grande do Sul. Com a parceria da Colega Clisia, foram promovidos encontros, oficinas; e fora viabilizada a vinda do Encontro Nacional de Filosofia Clínica, em 2017, para Fortaleza. A Filosofia Clínica e o centro de estudos em Filosofia continuaram realizando grupos de estudos, aulas e palestras. Desde 1997, a Filosofia Clínica mantivera-se viva; mesmo quando Lúcio precisou ausentar-se.

Texto editado por Clisia, Coordenadora do Centro de Formação de Fortaleza.

Em 2015 passara a fazer parte, como aluna, do Centro de Formação de Filosofia Clínica de Fortaleza, na turma de especialização em Filosofia Clínica. A titular era a Professora Rose, acompanhada pela Professora Rochelle, na administração do Centro. Em 2016, esta afastou-se, e eu Clisia passei, então, a acompanhar a professora Rose, como coordenadora.

Em 2016, um grupo de colegas fora a Gramado para o Encontro Nacional, realizado em frente ao Lago Negro. Aquele

Caderno A



Publicações





tinha sido o primeiro ano que a professora Rose fizera uma viagem para estudos em Filosofia Clínica. Uma casa fora alugada próximo do local do evento. Na ocasião, a Professora aceitara sediar o Encontro Nacional de 2017 em Fortaleza. O tema fora '*Filosofia Clínica e Humanismo*'. Recebemos colegas de todo o Brasil e do exterior, que vieram compartilhar seus saberes. O Evento fora realizado em um local bastante bonito, onde pudéramos hospedar. Tínhamos auditórios e capelas. Pe. Cadu celebrou uma missa de encerramento do evento. A Rose passara a fazer parte do *Conselho Nacional para Assuntos Acadêmicos (CNAA), da Associação Nacional de Filósofos Clínicos (ANFIC)*.

Ainda em 2017, o Centro de Formação fora convidado a fazer um trabalho na secretaria de educação da cidade de Aquiraz, região metropolitana de Fortaleza. O curso "Educação do Pensamento — orientações para o pensar, uma educação para a vida" foi oferecido para os profissionais daquela secretaria, que trabalhavam diretamente com atendimento a professores e diretores de escolas daquele município.

Nos anos que se seguiram, participávamos de encontros nacionais e *semanas de estudos*, por todo o país. Continuávamos a formar colegas. As aulas eram ministradas por Rose, professora titular, e, em alguns momentos, tínhamos colegas convidados. Fizemos o registro na ANFIC. O endereço era onde a professora fazia atendimento clínico; ao lado de sua residência. As aulas eram ministradas na Faculdade Católica de Fortaleza — sem vínculo com a mesma. Alugávamos a sala 08, onde, uma vez ao mês, o curso acontecia durante todo o dia, num total de 18 meses. Nomeávamos as turmas com nomes de escritores e escritoras: Adélia Prado, Clarice Lispector, Rubem Alves; enfim, uma forma de identificação. Passamos a emitir certificados — autonomia dos Centros para esse fim — e preparar os alunos para a clínica. Sempre sob a supervisão da

Trabalho que resultou na Historicidade do Centro de Formação

“Esteve conosco a colega Cidinha apresentando seu projeto: uma pesquisa historiográfica dos Centros de Filosofia Clínica do Brasil. Trata-se de documentar a história dos Centros desde a sua fundação até os dias atuais - a narrativa é escrita por professores e alunos de cada centro. O trabalho será ilustrado com fotografias de sua autoria que realiza durante sua visita aos Centros, instituições de formação em Filosofia Clínica. A proposta de Cidinha tem como seguimento a edição em livro”.
(Rose Pedrosa) 10/08/2019



Posts das aulas





Professora Titular Rose pedrosa. Criamos um site, e uma página no 'facebook'; divulgávamos o conteúdo da aula, e as obras a serem utilizadas. Eu e Rose revezávamos criando os postais, que funcionavam como um convite para os alunos da turma e os demais colegas que já tinham passado pelo Centro, caso quisessem assistir. Formalizamos um contrato, no qual redigimos um texto com todas as explicações e funcionamento da turma, carga horária e cronograma de todos os módulos e seus conteúdos.

Após as aulas do sábado, a Professora enviava conteúdos por e-mail: vídeos, filmes e demais materiais de estudos e aprofundamentos. Tudo para complementar os *Cadernos de Filosofia Clínica*, que eram entregues no início de cada módulo. Nos encontros, eram utilizadas obras que trouxessem fundamentação do conteúdo proposto.

As turmas eram formadas por profissionais de diversas áreas: psicólogos, psiquiatras, padres, empresários, e colegas da educação, em grande maioria.

A Professora publicou, pela Editora Mikelis, um fascículo chamado 'Historicidade- Narrativa Existencial', relacionado à Filosofia Clínica. Fizemos o lançamento em um café da cidade de Fortaleza, onde convidamos todos os colegas; um momento muito bonito. A Professora Rose fora convidada a escrever artigos para a revista *Filosofia Ciência e Vida*, da Editora Escala.

O Centro de Formação de Filosofia Clínica de Fortaleza participava, com seus alunos, dos cursos de aprofundamento, ministrados pelo Professor Lúcio Packter, sistematizador da Filosofia Clínica, assim como dos Centros de Formação espalhados pelo país. Oferecíamos oficinas presenciais e virtuais, via *internet*, com o professor Lúcio e demais colegas da Filosofia Clínica.

Rose Pedrosa





Em 2020, a professora Rose foi convidada a participar como coautora da obra 'Lúcio Packter e a Filosofia Clínica no Brasil', com o tema *Peregrino da formação*.

A clínica era o exercício diário de Rose. Ela atendia colegas do país e de fora do país, com a possibilidade via *internet*. Vivia exclusivamente para a Filosofia Clínica, estudos, formação e consultório.

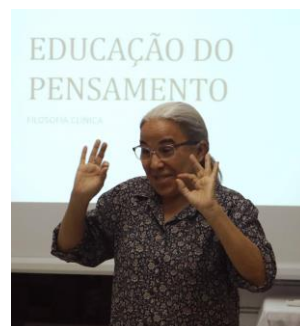
Em 2021, já vínhamos formando colegas pelo formato *EAD*, movimento que se fizera necessário, devido à pandemia de COVID-19. No mesmo ano, o Centro lançou sua primeira turma de *Prática Clínica*, em um formato inédito. A Professora convidara colegas de centros de formação do país para comporem uma formação compartilhada de vários colegas, que se preparavam para a clínica. Dissera a Professora que seria 'seu legado'. A turma iniciou-se em março, e findou em agosto.

Antes deste formato, os colegas que pretendiam ir para a clínica eram acompanhados na clínica didática e no estágio supervisionado pela Rose. Posteriormente, submetia o estágio a um colega do CNAA para a emissão do parecer final, que o levaria ao recebimento do certificado de Filósofo Clínico. As turmas eram em pequeno número. Uma forma de acompanhar cada novo colega mais de perto. Alguns utilizavam os novos saberes em suas áreas de atuação; outros optavam por ir para a clínica filosófica.

Ainda em 2021, Rose, já doente, certificou colegas como Filósofos Clínicos; e partiu. A medicina não a alcançara; a Filosofia Clínica estivera com ela. Acompanhara, orientara, direcionara; e, com parcimônia e em fala recorrente, disse: "acolho minha caminhada; estou bem."

Em meu pensamento, eu afirmo que "alguém muito especial, que cuidava de tudo de forma tão especial, que cuidava de todos de forma tão especial, precisou partir. Conosco, ela

Rose Pedrosa





deixa um testemunho de uma caminhada, pavimentada na dedicação amorosa, cuidadosa e respeitosa com a Filosofia Clínica, e com tudo que a envolve."

A família da Professora doou, para o Centro de Formação, todos os livros dela. Estamos catalogando esse material, e a reencontrando em anotações, grifos, marcações, observações, e em todas as leituras que ela pudera ter feito, em tão extenso acervo.

O que recebemos desta amiga, colega, professora, filósofa clínica está para além de seus livros, anotações, escritos. Está em seu testemunho; em sua existência caminhando em harmonia com sua fala, que se manifestava em cada gesto cuidadoso. Sempre fazia com que o outro soubesse de onde ela falava; localizava-se constantemente neste solo fértil em que estruturou sua bonita existência: a Filosofia Clínica.

Rose Pedrosa



Rose Pedrosa